

## A INTENSIDADE TECNOLÓGICA DAS EXPORTAÇÕES DA REGIÃO OESTE PAULISTA PARA OS BRICS (BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E AFRICA DO SUL)<sup>1</sup>

### THE TECHNOLOGICAL INTENSITY OF EXPORTS FROM THE WESTERN REGION OF STATE OF SÃO PAULO TO THE BRICS (BRAZIL, RUSSIA, INDIA, CHINA AND SOUTH AFRICA)

### LA INTENSIDAD TECNOLÓGICA DE LAS EXPORTACIONES DE LA REGIÓN OESTE PAULISTA PARA LOS BRICS (BRASIL, RUSIA, INDIA, CHINA Y AFRICA DEL SUR)

Tainá Akemy Chiaveri Iwata<sup>2</sup>

**RESUMO:** O avanço da globalização e o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação favoreceu o comércio internacional. As empresas passaram a buscar melhorias de produtos e de serviços, para tornarem-se competitivas para garantir sua inserção na economia globalizada. Nesse contexto, ao longo dos últimos anos o Brasil vem expandindo suas relações comerciais entre vários países, inclusive com os BRICS, ocasionando crescimento na economia, principalmente no período de 2003 até 2014, que obteve maior participação no cenário internacional. É nesse contexto que se insere a região Oeste Paulista, que nos últimos anos passou por mudanças na sua estrutura produtiva, contribuindo para ampliação da sua inserção no comércio internacional, principalmente com os países emergentes, os BRICS. Neste sentido, o presente texto tem como objetivo analisar as exportações e o grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados pela região Oeste Paulista em relação aos países dos BRICS, destacando os municípios de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

**PALAVRAS – CHAVE:** BRICS; Economia; Relações Comerciais; Oeste Paulista.

**ABSTRACT:** The advancement of globalization and the development of information and communication technologies have favored international trade. Companies began to seek product and service improvements to become competitive to ensure their insertion in the

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte de discussões que vem sendo realizadas na pesquisa de Iniciação Científica intitulada “O COMÉRCIO EXTERIOR NA REGIÃO OESTE PAULISTA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS BRICS”, financiada pela FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e sob a orientação da Profa. Maria Terezinha Serafim Gomes.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Geografia, e cursando Bacharel em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Campus de Presidente Prudente. E-mail: tataakemy@gmail.com

globalized economy. In this context, over the last few years Brazil has been expanding its trade relations between several countries, including the BRICS, causing growth in the economy, especially in the period from 2003 to 2014, which obtained greater participation in the international scenario. It is in this context that the West Paulista region is inserted, which in recent years has undergone changes in its productive structure, contributing to the expansion of its insertion in international trade, especially with the emerging countries, the BRICS. The objective is to analyze exports and the degree of technological intensity of products exported by the West of Sao Paulo State region in relation to the BRICS countries, highlighting the municipalities of Araçatuba, Marília, Presidente Prudente and São José do Rio Preto.

**KEYWORDS:** BRICS; Economy; Comercial Relations; West Paulista.

**RESUMEN:** El avance de la globalización y el desarrollo de tecnologías de información y comunicación han favorecido el comercio internacional. Las empresas comenzaron a buscar mejoras en los productos y servicios para ser competitivas y asegurar su inserción en la economía globalizada. En este contexto, en los últimos años Brasil ha estado expandiendo sus relaciones comerciales entre varios países, incluidos los BRICS, lo que ha provocado un crecimiento en la economía, especialmente en el período de 2003 a 2014, que obtuvo una mayor participación en el escenario internacional. Es en este contexto que se inserta la región paulista occidental, que en los últimos años ha sufrido cambios en su estructura productiva, contribuyendo a la expansión de su inserción en el comercio internacional, especialmente con los países emergentes, los BRICS. El objetivo es analizar las exportaciones y el grado de intensidad tecnológica de los productos exportados por la región paulista occidental en relación con los países BRICS, destacando los municipios de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente y São José do Rio Preto.

**PALABRAS – CLAVE:** BRICS; Economía; Relaciones Comerciales: Oeste Paulista.

## INTRODUÇÃO

O avanço da globalização e o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação favoreceu o comércio internacional. As empresas passaram a buscar melhorias dos produtos e serviços, a incorporar inovações tecnológicas, para tornarem-se competitivas para inserir na economia globalizada. Nesse sentido, há alteração nas estratégias das empresas que passaram a ampliar seu mercado, inserindo no comércio internacional.

Desse modo, o processo de globalização tem proporcionado e intensificando uma abertura de mercado, permitindo a possibilidade de trocas, compra e venda entre os países com maior facilidade. Assim, neste cenário globalizado surgem novas competições entre as novas economias internacionais, que buscam um papel relevante no sistema internacional, traz consigo a ascensão de diversos atores internacionais, como os Estados Emergentes, sendo configurado um novo sistema, multipolar, trazendo novos desafios para o sistema internacional, temas ligados aos direitos humanos, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, comércio internacional e tecnologia para a comunidade internacional, algo que não era dado ênfase no cenário anterior. É neste novo cenário internacional, que entra em ascensão os BRICS, um grupo de coalizão entre países de economias emergentes, que questiona as estruturas pré-estabelecidas, que defende um arranjo sistêmico, que possibilite aos países em desenvolvimento um maior poder de participação internacional.

Ao longo dos últimos anos o Brasil vem expandindo suas relações comerciais, o que proporcionou uma transformação na economia brasileira, ocasionando no crescimento, principalmente no período 2003 até 2014, que obteve maior participação no cenário internacional.

Este trabalho tem o propósito tecer algumas considerações sobre as exportações e o grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados pela região Oeste Paulista em relação aos países do BRICS, destacando os municípios de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Para isso, a metodologia utilizada foi baseada em levantamento documental e bibliográfico sobre comércio exterior, BRICS, cooperação, globalização, reestruturação produtiva, grau de intensidade tecnológica dos produtos, entre outros, bem como na coleta de dados e informações junto ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços,

ComexStat (gov), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), Prefeitura Municipal dos municípios analisados, Presidente Prudente, Araçatuba, Marília e São José do Rio Preto.

## BRASIL NO CONTEXTO DO FLUXO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional se concentra, principalmente entre Estados Unidos e União Europeia, contudo nos últimos anos assiste-se um aumento exponencial da participação dos países emergentes, especialmente os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)<sup>3</sup>.

A União Europeia, a China e os Estados Unidos são os três maiores intervenientes globais no comércio internacional desde 2004, quando a China ultrapassou o Japão. Em 2016, o nível total do comércio de mercadorias (exportações e importações), entretanto nos últimos anos vemos a inserção de novos competidores, como os países emergentes que estão cada vez mais presentes nas relações comerciais. Neste contexto, é notável o crescimento econômico dos países em desenvolvimento a partir dos anos 2000 intensificaram as relações comerciais entre eles, como exemplo os BRICS, desde então, assiste-se um aumento das relações comerciais entre os países.

Os resultados obtidos com o crescimento dos países são completamente diferentes, não apenas pelo valor, mas como pelos produtos e serviços. A China nos últimos 20 anos, possui crescimento incomparável com o desempenho econômico dos demais, e além de contribuir a base sobre a qual se sustenta a expansão econômica dos diferentes países. Enquanto, o crescimento russo é fortemente dependente das exportações de petróleo e de gás, a China é uma potência industrial em setores cada vez mais intensivos em tecnologia. O Brasil possui um crescimento baseado pelos mecanismos de crédito interno que estimulam o consumo e a pauta de exportações é crescentemente dominado pelos produtos primários. A Índia vem se modernizando no setor de TI (tecnologias da informação) e via exportação de serviços.

Os países emergentes intensificaram suas relações comerciais, permitindo maior crescimento econômico, que resultou em um grande aumento do fluxo

---

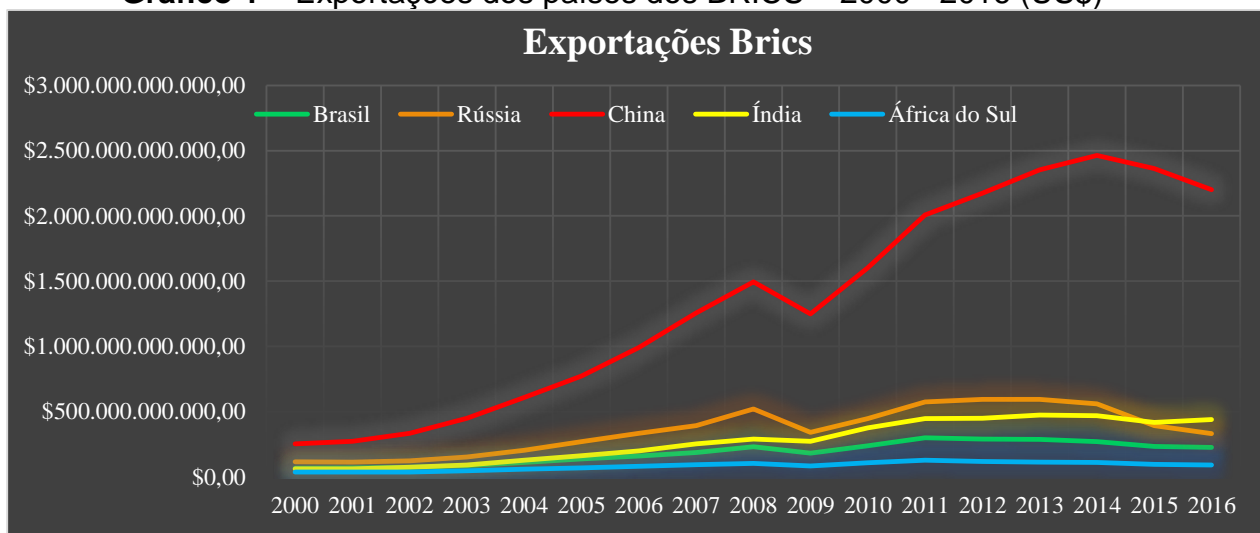
<sup>3</sup> O grupo BRICS – é um acrônimo criado em 2001, pelo economista-chefe do Goldman Sachs Jim O’Neill, o grupo é uma instância de coordenação política entre Brasil, Rússia, Índia, China.

comercial, assim permitindo a estes países ter uma maior participação no cenário internacional, como exemplo os BRICS que passou a representar cerca de 22,15% (US\$16,8 trilhões de dólares) do PIB (produto interno bruto) mundial de US\$ 75.872 trilhões (BANCO MUNDIAL, 2016).

Desde a coalizão do grupo, os BRICS vêm mantendo um nível de crescimento favorável, o maior contribuinte para isto, foi a China, o país vem ganhando cada vez mais espaço na questão econômica por conta do seu grande crescimento e expansão comercial, além de possui o maior peso representativo na composição do PIB do grupo. “O peso dos BRICS no comércio mundial (exportações e importações) passou de 9,8% em 1990 para 22,6% em 2008” (BAUMANN, 2010. p. 12) em 2016 atingiu 15,09%.

O gráfico 1 apresenta o montante das exportações do grupo ao longo dos anos 2000 a 2016<sup>4</sup>. Verificamos uma tendência de crescimento entre os países, entre eles, a China foi quem obteve o maior destaque nas exportações. Todavia, é necessário destacar que nos anos de 2007- 2008 o cenário internacional foi tomado pela crise, e em 2009 todos os países, exceto a Índia tiveram uma queda nas exportações, e no ano seguinte apresentaram crescimento contínuo até 2014. A partir de 2015, a Rússia e a China, apresentam queda nas exportações, no entanto a Índia apresentou um crescimento.

**Gráfico 1 – Exportações dos países dos BRICS – 2000 - 2016 (US\$)**

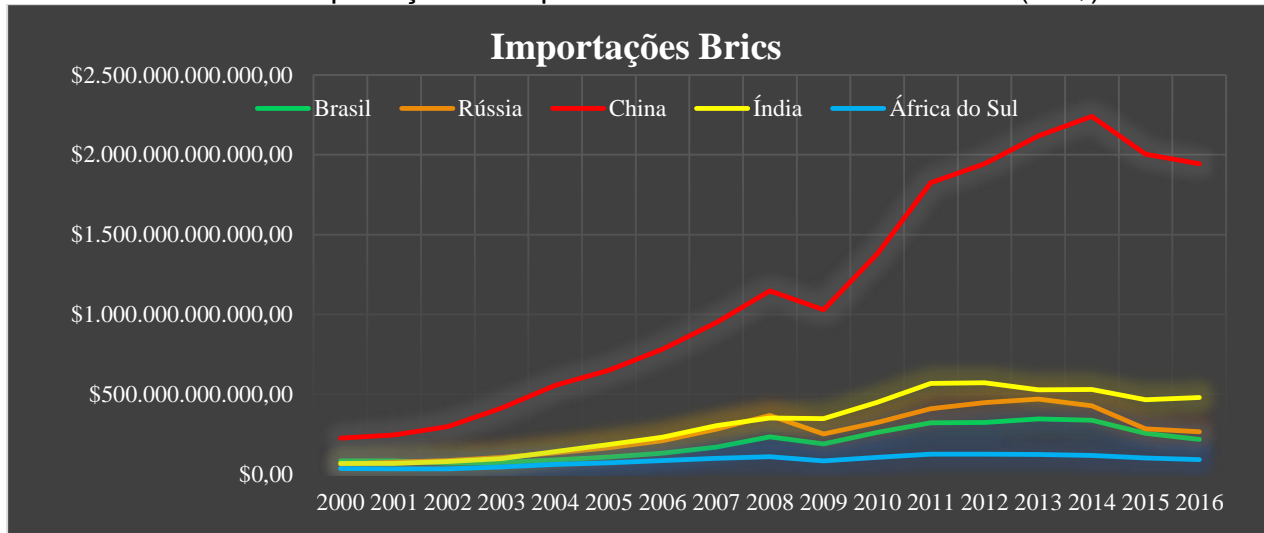


Fonte: Dados do Banco Mundial, 2019. Elaboração própria

<sup>4</sup>Este período de análise tem como base que em 2001 Jim O’Neill utiliza o acrônimo para descrever o grupo de países que cresceriam em taxas mais elevadas naquele momento econômico, entretanto a real coalizão foi em 2009 com Brasil, Rússia, Índia e China, e a África do Sul em 2010.

Já o gráfico 2, mostra as importações dos países dos BRICS, no período de 2000 a 2016, destacando uma tendência de crescimento no período de 2000 até 2008, já no ano seguinte esses países apresentaram uma queda, principalmente a China. Nos anos subsequentes, o grupo se mantém em crescimento até no ano de 2015, sendo que a Rússia e a China sofreram uma queda no crescimento, ocorrendo, assim, uma desaceleração.

**Gráfico 2 – Importações dos países dos BRICS – 2000 - 2016 (US\$)**



Fonte: Dados do Banco Mundial, 2019. Elaboração própria

O Brasil passou por inúmeras transformações nas políticas econômicas ao longo dos anos. O período de 1990 no Brasil foi marcado por reformas liberalizantes, focadas na abertura comercial e financeira, desregulamentação dos mercados, privatizações, redução da atuação do Estado – e pela estabilização inflacionária alcançada através do Plano Real. Segundo Carneiro (2002) e Sicsú (2007), a política econômica adotada com o Plano Real eliminou o crescimento econômico e fortalecimento das instituições nacionais com o propósito de controlar a inflação dando abertura aos investidores internacionais no mercado.

De acordo Sicsú, (2007) foi a partir de 1999, que se alterou a estratégia brasileira, sendo fundamentada no tripé metas de inflação, metas fiscais e flexibilidade cambial. Tendo como principal objetivo do governo, a manutenção da estabilidade inflacionária baseada na obtenção de credibilidade e de reputação perante os mercados financeiros domésticos e internacionais. Mesmo após a eleição do presidente Lula, a condução da política econômica manteve as linhas gerais do

governo anterior (FHC), adaptando apenas alguns conceitos, relacionados à área social, aos princípios do Partido dos Trabalhadores.

É necessário compreender que no mesmo período, ocorreu no Brasil o processo de reestruturação produtiva com base na competitividade internacional, assim de acordo com Gomes (2010)

nos anos 1990, a reestruturação produtiva ganha dimensão com a abertura comercial e financeira, a política neoliberal e a necessidade de reestruturar para inserir-se no mundo globalizado, levando as empresas buscarem por ajustes, inovações tecnológicas, novas formas de organização de produção e organização do trabalho (GOMES, 2010. p.93)

Nesta perspectiva a autora relata que “o processo de reestruturação produtiva se intensifica nos anos 1990 por dois fatores fundamentais: pela crise econômica no mercado interno e pela política de abertura adotada pelo governo Fernando Collor. Com efeito, a redução das tarifas de importação provocada pela abertura “forçou” as empresas a buscar por inovações mais efetivas, estratégias de produtividade e qualidade nos produtos para fazer frente à concorrência internacional, ou seja, elas procuraram estar em “sintonia” com as mudanças internacionais e os ditames da globalização” (GOMES, 2010, p.96)

A reestruturação produtiva acarretou na abertura econômica e forçou as empresas a realizar ajustes no modo de produção, com isto, algumas empresas não se adequaram a esta nova “tendência” e acabaram entrando em falência ou vendidas para empresas maiores, nacionais ou internacionais, este processo expandiu-se para todo o território brasileiro, entretanto, Gomes (2010) relata que este processo ocorreu de forma mais intensa “em centros industriais já consolidados e regiões metropolitanas, sobretudo em São Paulo, todavia começam ser observados alguns indícios em cidades médias” (GOMES, 2010. p.97), ou seja, o processo de reestruturação produtiva também atinge as empresas localizadas nas cidades médias da região Oeste Paulista.

Neste sentido, o Brasil passa a produzir mais produtos industrializados por todo território, estes produtos passam a entrar no mercado internacional, proporcionando um desempenho muito acima da média dos anos 1990. Na primeira década do século XXI as exportações brasileiras e o processo de internacionalização de empresas brasileiras tiveram um avanço. Além disso, nos anos 2000 houve uma retomada

consistente do fluxo de investimentos estrangeiros diretos, que fez com que o Brasil não dependesse dos fluxos de capitais de curto prazo como nos 1990.

A estabilidade política e econômica do Brasil associada a uma política externa assertiva tornaram o Brasil um ator atuante e importante nos principais fóruns internacionais. As posições do governo brasileiro foram fortalecidas através da construção de alianças temáticas em geral envolvendo o fortalecimento das relações Sul-Sul, baseada no multilateralismo.

Para Casagrande, Ilha e Führ (2012), a abertura comercial brasileira na década de 1990, permitiu que o Brasil expandisse o comércio externo por meio de novos parceiros, além dos já tradicionais –Estados Unidos da América (EUA), União Europeia (UE) e Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

O Brasil passou por diversas transformações na pauta do comércio exterior durante a última década, e a partir de 2003 houve um aumento das relações comerciais do país entre os países membros dos BRICS. Esse aumento das relações comerciais do país, em conjunto com as transformações no comércio exterior, acarretou no crescimento da economia brasileira no período de 2003 até 2014. Este resultado foi obtido pela política externa do governo brasileiro que adotou a valorização do comércio exterior e ampliar a inserção no mercado internacional. Com a adoção de um regime cambial menos rígido, permitiu o aumento do volume de exportações do Brasil. Em 2009, a China ultrapassou os EUA e tornou-se o principal parceiro comercial do Brasil, e segundo Feistel e Missaggia (2014) as relações comerciais entre o Brasil e a China apresentaram um crescimento superior à elevação do comércio do Brasil com o mundo, entre 2000 e 2010.

A política externa brasileira sempre foi voltada para os Estados Unidos e Europa, a partir do comércio bilateral. Todavia, nos últimos anos se volta para os países em desenvolvimento, priorizando o multilateralismo e a cooperação sul-sul. Os governos do Presidente Lula da Silva (2003-2006-2007-2010) e Presidente Dilma Rousseff (2011-2014-2015-2016)<sup>5</sup> dão prioridade a uma política externa autônoma (SOARES DE LIMA, 2008, p.64)

O Brasil tem um produto interno bruto (PIB) de 6,8 trilhões de reais (IBGE, 2018), a participação brasileira na economia mundial é de 2,34%, é a nona economia no ranking mundial. (FMI, 2017)

---

<sup>5</sup> Em maio de 2016 a Presidente Dilma Rousseff sofreu o Impeachment.



O reconhecimento internacional adquirido pelos BRICS ao longo dos últimos anos, em particular com a entrada da África do Sul em 2010, é fruto do esforço político conjunto e inédito no cenário internacional que transformou a simples sigla, limitada ao mundo das finanças, em um arranjo de potências emergentes. (STUENKEL, 2012; NOGUEIRA, 2012).

O Brasil é uma das chamadas potências emergentes, membro do grupo BRICS e participa de diversas organizações econômicas, tem centenas de parceiros comerciais.

No século XXI, o Brasil é uma das dez maiores economias do mundo, até meados do século XX, a pauta de suas exportações era basicamente constituída de matérias-primas e alimentos, como o açúcar, a borracha e o ouro, já hoje 84% das exportações se constituem de produtos manufaturados e semimanufaturados. O Brasil é um país que exportam tantos produtos manufaturados quanto produtos primários, as commodities. O país se configura na 22<sup>o</sup> maior economia de exportação no mundo e na economia mais complexa 37<sup>o</sup> acordo com o Índice de Complexidade Econômico (ICE). Em 2017, o Brasil exportou US\$ 219 bilhões e importou US\$ 140 bilhões, resultando em um saldo comercial positivo de US\$ 78,3 Bilhões. Em 2017, o PIB do Brasil foi de US\$ 2,06 trilhões e seu PIB per capita foi de US\$ 15,5 milhões. Desde 2017, possui o saldo comercial positivo de US\$ 78,3 bilhões nas exportações, fazendo uma breve comparação com a balança comercial de 1995, que possuía um saldo comercial negativo de US\$ 4,26 bilhões nas importações. (OEC, 2018)

A economia brasileira é diversificada e complexa. Dentre os estados, o estado de São Paulo é o principal articulador da economia por oferecer uma boa infraestrutura logística para investimentos, a economia paulista é a grande fornecedora de bens de consumo, bens de capital, insumos e serviços para as demais regiões do Brasil e também para o exterior.

O estado de São Paulo é o mais rico do Brasil, possui uma economia diversificada, a qual possui o mais amplo parque industrial do País, baseada numa sólida base tecnológica, que geram produtos de alto valor agregado, um forte setor de serviços e financeiro, e o cultivo produtos agropecuários.

Apesar do crescimento econômico do estado de São Paulo ao longo dos anos, o estado perdeu parte de sua participação no PIB nacional devido a o processo de desconcentração econômica e o surgimento de novas áreas produtivas no país.

Em 1990 o estado respondia por 37,3% do produto interno bruto do Brasil, em 2012, passou a ter uma participação de 32,1% na produção total de bens e serviços do país (IBGE, 2016), ainda assim, é o estado mais participativo na composição do PIB nacional, sendo que o PIB paulista atualmente corresponde a 31,49% de todo PIB nacional (IBGE, 2017). A riqueza produzida pelo Estado somou mais de R\$ 2,06 trilhões, em 2017 (IBGE e SEADE, 2017). Possui também uma excelente infraestrutura, com destaques para as rodovias, portos, ferrovias, usinas hidrelétricas e aeroportos. A capital do estado (São Paulo) é o principal centro financeiro do país.

O estado de São Paulo é detentor do maior PIB (produto interno bruto) do país, o equivalente a R\$ 1,9 trilhão, representa 31,93% do PIB brasileiro, (SEADE, 2017) como principal produto a prestação de serviços, além de ser a grande fornecedora de bens de consumo, bens de capital, insumos e serviços para as demais regiões do Brasil e também para o exterior. O Estado representa quase um terço do comércio brasileiro, o setor paulista registra uma receita bruta anual de mais de R\$ 1 trilhão, congregando 28,9% dos estabelecimentos e 28,3% do pessoal ocupado no País. (IBGE, 2016).

Os dados sobre comércio exterior são bastante significativos, pois o Estado de São Paulo exportou US\$ 52,3 bilhões, em 2018, respondendo por 21,8% das exportações brasileiras. O equivalente a 40,1% desse valor foi gerado por 15 produtos, entre eles: açúcares (de cana e sacarose), aviões, automóveis, álcool, carnes desossadas de bovino, suco de laranja e café (MDIC, 2018). Dentre os produtos que são exportados, 15,96% é destinado ao MERCOSUL, 14,02% para a União Europeia, 30,23% para a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e 22,47% para o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). Para a Ásia, exclusive países do Oriente Médio, é destinado 20,67% de tais produtos. Por fim, dentre os principais países compradores de produtos paulistas, destacam-se os Estados Unidos (EUA), com 17,36%, e a China, com 12,46% das exportações paulistas.

**A REGIÃO OESTE PAULISTA: OS PRODUTOS EXPORTADOS PELOS MUNICÍPIOS DE ARAÇATUBA, PRESIDENTE PRUDENTE, MARÍLIA E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO PARA OS PAÍSES DOS BRICS**

A região do Oeste Paulista surge com o processo de ocupação e expansão cafeeira, que segundo GOMES (2007) “a origem dos principais núcleos urbanos da região Oeste está relacionada à expansão cafeeira e às ferrovias (Estrada de Ferro Noroeste e Estrada de Ferro Sorocabana)”. A região teve como base econômica a agricultura, com o seu desenvolvimento e crescimento econômico, passou a incorporar indústrias de produtos agrícolas, e pequenas indústrias de bens de consumo não duráveis.

Assim, o início do processo de industrialização na região Oeste do Estado de São Paulo tem sido associado à instalação de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas (café, algodão e amendoim), particularmente após meados dos anos 1930, quando foram instaladas unidades produtivas de grandes empresas nacionais e estrangeiras, como a SANBRA, Anderson Clayton, Swift, Matarazzo, entre outras, formando assim o primeiro aparelhamento industrial. (GOMES, 2007, p. 23-24)

Com o processo de industrialização, a região foi se expandindo gradativamente e aumentando seu polo industrial, além da comercialização, pois inicialmente a produção era destinada apenas para consumo local, e a partir da entrada de investimentos na região a comercialização passa a atender também as demandas nacionais.

A industrialização passou por transformações em diversos momentos que ocasionaram uma nova estrutura produtiva, sendo possível afirmar que “os anos 1970 e meados de anos 1980 marcam um momento de transição provocado por transformações substanciais na estrutura produtiva da região” (GOMES, 2007. p.25) outro momento que é necessário esclarecer foi o início da reestruturação produtiva na região.

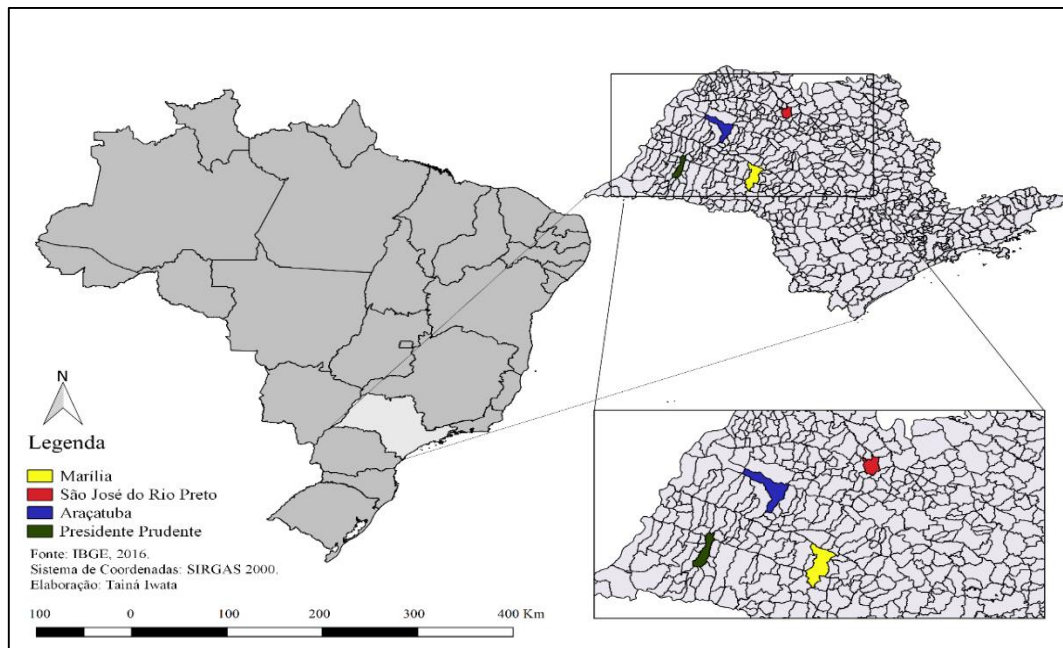
“A partir de meados anos 1980 e, sobretudo, nos anos 1990, quando se observa o processo de reestruturação produtiva impulsionada pela abertura econômica, mesmo com grau de intensidade menor.” (GOMES, 2007, p.25)

A reestruturação produtiva na região alterou sua economia, pela incorporação de novos setores produtivos e industriais, o que ocasionou uma transformação no comércio exterior e na participação do estado. Estas transformações que ocorreram na região permitiram que diversos setores industriais consolidassem, alterando o espaço, pois alguns municípios que compõem a região, como Araçatuba, Marília, Presidente Prudente tornassem polos regionais.

Todos os municípios citados acima, apresentam articulações importantes para composição do PIB (produto interno bruto) do estado de São Paulo, apesar de representarem uma pequena porcentagem, conforme destacaremos a seguir.

Neste trabalho, a proposta de análise é a região Oeste Paulista, em destaque os municípios de Araçatuba, Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto. (Mapa 1)

**Mapa 1:** Localização dos Municípios pesquisados.



Fonte: IBGE, 2016. Elaboração própria.

O município de Araçatuba está localizado no interior do estado de São Paulo, região noroeste do estado, surgiu por conta da expansão cafeeira. O município desenvolveu-se ao longo dos anos, assim passando por vários ciclos econômicos, sendo o primeiro do café, em seguida do algodão, da pecuária, e por volta dos anos 1950, tornou-se o principal setor produtivo, a partir da década de 1970 tem a incorporação do setor sucroalcooleiro.

A principal fonte de economia do município é a prestação de serviços sendo seguidos pelos setores da indústria, agropecuária e o setor sucroalcooleiro está em crescimento acelerado. O PIB municipal, em 2016 somou-se em R\$ 6.938,55 milhões, representa 0,34% da participação no estado. As exportações do município somaram US\$ 39.894.175,00 dólares, e sua participação no estado em 0,06%. (SEADE, 2016). Ao longo do período analisado 2000 a 2016, o município exportou US\$ 32.974.672,00 para os países pertencentes aos BRICS, África do Sul, China, Índia e Rússia.

No período analisado, entre 2000 a 2016, observamos que o município de Araçatuba, iniciou as relações comerciais com os países dos BRICS em escalas temporais diferentes. Segundo dados do MDCI (2019), a primeira exportação realizada foi para África do Sul em 2005, enquanto a China e Rússia iniciou em 2001, a Índia em 2004, estes fluxos comerciais são bastante variados, como podemos verificar na tabela 1. O montante de exportações para África do Sul foi de US\$5.489.308 dólares, a China foi de US\$ 2.673.063 dólares, a Índia US\$15.774.973 dólares, sendo este o país com maior valor acumulado, e a Rússia com US\$ 6.781.418 dólares. O ano de 2008 foi marcado pela crise mundial, e neste ano o fluxo comercial neste município foi entre a África do Sul com montante de US\$4.240.995,00 dólares e a China com US\$3.889,00 dólares.

**Tabela 1** – Exportações do município de Araçatuba para os países dos BRICS – 2000-2016 (US\$ milhões)

	África do Sul	China	Índia	Rússia
2000	-	-	-	-
2001	-	158.798,00	-	460.223,00
2002	-	-	-	218.312,00
2003	-	-	-	818.570,00
2004	-	-	224,00	-
2005	40.090,00	-	-	-
2006	4.719,00	-	-	1.668.734,00
2007	30.913,00	-	-	4.005,00
2008	4.240.995,00	3.889,00	-	-
2009	222.815,00	70.870,00	727.808,00	-
2010	211.888,00	728.730,00	1.421.757,00	-
2011	336.192,00	1.607.695,00	2.424.973,00	3.482.236,00
2012	127.720,00	16.968,00	2.917.962,00	55.822,00
2013	171.037,00	-	2.481.056,00	60.826,00
2014	61.789,00	-	2.856.237,00	-
2015	41.150,00	86.113,00	2.944.956,00	12.690,00
2016	110.734,00	310.238,00	1.834.134,00	804,00
Total	5.489.308	2.673.063	15.774.973	6.781.418

Fonte: MDCI, 2019. Elaboração Tainá Iwata

No que diz respeito às exportações, Araçatuba iniciou as exportações com os países do grupo BRICS em 2001, apesar de possuir um fluxo de comércio variado, o município exporta diversos produtos com grau de intensidade tecnológica diferente. Na tabela 2, verificaremos a classificação dos produtos que o município exporta de

acordo com o grau de intensidade tecnológica de acordo com a OCDE (2011) e os valores acumulados nos respectivos anos.

**Tabela 2** – Araçatuba: Grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados - 2000- 2005- 2010- 2016 (US\$ milhões).

Grau de Intensidade Tecnológica	2000	2005	2010	2016
Baixa intensidade tecnológica	-	40.090	718.401,00	528.470
Média baixa Intensidade tecnológica	-	-	1.643.974	1.729.456,00
Média alta Intensidade tecnológica	-	-	-	-
Alta intensidade tecnológica	-	-	-	-
Total	-	40.090	2.362.375	2.257.926,00

Fonte: MDCI, 2019. Elaboração própria.

Com base na tabela 2, notamos que as exportações foram iniciadas com apenas produtos de baixa tecnologia e conforme foi se intensificando as relações comerciais os produtos foram aumentando seu grau de intensidade tecnológica. A exportação dos produtos possui diversos graus de intensidade tecnológica. Deste modo, dentre os anos analisados, a maioria das exportações foram de produtos de *média baixa intensidade tecnológica*, entre eles: obras de ferro fundido, ferro ou aço, entre outros e produtos de *baixa intensidade tecnológica*, produtos como: açúcares e produtos de confeitaria, etc.

O município de Marília está localizado na região Centro-Oeste Paulista, nas primeiras décadas do século XX, foi uma região de fronteira e expansão de agricultura, baseada na produção de café e algodão. Com as transformações ao longo dos anos, a produção agrícola foi diversificada, obtendo a introdução da sericicultura e dos cultivos de melancia e amendoim, cujas produções ainda são destaque no estado de São Paulo.

A economia do município atualmente é baseada na indústria, comércio e prestação de serviços, e setor agropecuário, possuem empresas que distribuem seus produtos para o mercado nacional e internacional. O município é conhecido como Capital Nacional do Alimento possui um parque industrial diversificado, composto por empresas do setor alimentício, metalúrgico, construção, têxtil, material gráfico e plástico, entre outras, enquanto no setor comercial, dispõe de lojas de variados segmentos.

O PIB municipal em 2016 foi de R\$ 7.353,42 milhões, e sua participação no do estado é de 0,36%. As exportações representam US\$ 49.574.131,00 e representa 0,08% nas exportações do estado no ano de 2018. (Fundação SEADE, 2019). Na tabela 3, observamos as exportações do estado. No período de 2000 - 2016, o município exportou US\$22.925.431,00 para todos os países pertencentes aos BRICS: África do Sul, China, Índia e Rússia (MDI,2019).

Na tabela 3, verificamos as exportações no período de 2000 a 2016, as primeiras exportações foram realizadas para África do Sul e Rússia em 2000, enquanto a China iniciou em 2001, e a Índia em 2007, o município de Marília, possui fluxos comerciais bastante variados, e entre eles a Índia é o país que possui o menor fluxo. O montante de exportações para África do Sul foi de US\$16.557.785,00 dólares sendo o país com maior valor acumulado, a China foi de US\$3.581.733,00 dólares, a Índia US\$112.626,00 dólares, sendo o país com menor valor acumulado, e a Rússia com US\$2.128.135,00 dólares.

**Tabela 3** – Exportações do município de Marília para os países dos BRICS – 2000-2016 (US\$ milhões)

	África do Sul	China	Índia	Rússia
2000	62.494,00	-	-	22.000,00
2001	47.044,00	12.182,00	-	-
2002	319.799,00	-	-	-
2003	1.415.281,00	-	-	-
2004	2.400.458,00	488.527,00	-	33.314,00
2005	1.183.499,00	317.646,00	-	-
2006	969.731,00	35.437,00	-	-
2007	924.959,00	360.314,00	15.885,00	-
2008	537.468,00	287.021,00	-	-
2009	1.231.090,00	23.438,00	-	-
2010	1.363.876,00	769.247,00	-	81.176,00
2011	997.504,00	-	38.178,00	-
2012	1.153.267,00	-	58.563,00	74.825,00
2013	1.330.186,00	486.084,00	-	337.233,00
2014	1.000.597,00	293.460,00	-	805.542,00
2015	735.853,00	308.377,00	-	319.408,00
2016	884.679,00	-	-	454.637,00
Total	16.557.785,00	3.581.733,00	112.626,00	2.128.135,00

Fonte: MDCl, 2019. Elaboração própria.

No que se refere às exportações, Marília iniciou as exportações com os países do grupo BRICS em 2000, entretanto não foi com todos os países, possui um fluxo de

comércio variado, principalmente com a África do Sul e Rússia, a Índia é quem menos participa das exportações do município. O município exporta diversos produtos com grau de intensidade tecnológica diferente. Na tabela 4, verificamos a classificação dos produtos que o município exporta de acordo com o grau de intensidade tecnológica, segundo a OCDE (2011) e os valores acumulados nos respectivos anos.

**Tabela 4** – Grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados de Marília - 2000-2005- 2010- 2016 (US\$ milhões)

Grau de Intensidade Tecnológica	2000	2005	2010	2016
Baixa intensidade tecnológica	62.494,00	1.488.223,00	2.214.299,00	1.187.402
Média baixa Intensidade tecnológica	-	-	-	34.587,00
Média alta Intensidade tecnológica	-	-	-	-
Alta intensidade tecnológica	22.000,00	-	-	117.327,00
Total	84.494,00	1.488.223,00	2.214.299,00	1.339.316

Fonte: MDCI, 2019. Elaboração Tainá Iwata

O município de Marília exporta produtos com graus de intensidade tecnológica variados, foram exportados de produtos de *baixa intensidade tecnológica* como: açúcares e produtos de confeitaria, cacau e suas preparações, entre outros. Entretanto também exporta produtos de *média baixa intensidade* como: papel e cartão; obras de pasta de celulose, etc, além de produtos de *alta intensidade tecnológica*, como: reatores nucleares, aparelhos e instrumentos mecânicos, entre outros. Com base na tabela 3 nota-se dentre o período analisado, no ano 2000 as exportações destacaram os produtos de baixa tecnologia e alta tecnologia, o maior comprador foi a China, nos anos seguintes que foram analisados (2005 e 2010) os produtos exportados foram apenas de baixa intensidade tecnológicas, em 2016 se tem a exportação de produtos com graus de intensidade tecnológica diferente.

O município de Presidente Prudente está situado no interior do estado de São Paulo, é um dos principais centros regional de atividades econômicas do oeste do Estado de São Paulo. Com a crise econômica de 1929, os municípios ligados à cafeicultura sofreram transformações, e Presidente Prudente incorporou novas atividades econômicas, como o cultivo do algodão com o processo de industrialização.

A economia atualmente é composta pela agropecuária, indústria e a maior fonte do PIB do município é a prestações de serviços. Segundo os dados da Fundação



SEADE, em 2016 o PIB municipal foi de R\$ 7.406,41 milhões, sua participação no estado era de 0,36%.

No ano de 2018, as exportações do município somaram US\$ 73.649.767,00 e sua participação no estado foi 0,11%. Ao longo do período estudado, as exportações do município representaram US\$ 439.656.928,00, o mesmo exportou para todos os países pertencentes aos BRICS, foram eles: África do Sul, China, Índia e Rússia (MDCI,2019).

Na tabela 5, observa-se as exportações do município de Presidente Prudente no período 2000-2016, nela podemos verificar que as relações comerciais com os países do BRICS iniciaram em escalas temporais diferentes. O montante de exportações para África do Sul foi de US\$5.896.113,00 dólares, a China foi de US\$320.878.883,00 dólares, sendo este o país com maior valor acumulado, já a Índia o valor de exportações foi na ordem de US\$33.631.867,00 dólares, apresentando o menor valor acumulado entre os países, e a Rússia com US\$79.250.085,00 dólares.

**Tabela 5** - Exportações do município de Presidente Prudente para os países dos BRICS – 2000-2016 (US\$ milhões)

	África do Sul	China	Índia	Rússia
2000	-	366.632,00	-	-
2001	189.469,00	549.729,00	13.956,00	-
2002	111.448,00	1.424.401,00	-	-
2003	46.339,00	7.190.807,00	39.511,00	199.302,00
2004	46.058,00	35.009.187,00	42.559,00	3.247.285,00
2005	290.438,00	20.842.446,00	62.377,00	9.572.185,00
2006	815.712,00	27.775.434,00	1.646.431,00	4.775.566,00
2007	286.134,00	33.702.916,00	2.859.304,00	5.488.137,00
2008	2.104.407,00	25.696.189,00	51.661,00	3.166.257,00
2009	288.286,00	16.705.441,00	9.616.158,00	4.972.751,00
2010	106.042,00	23.798.451,00	6.431.715,00	8.022.413,00
2011	14.377,00	9.860.652,00	795.674,00	8.006.701,00
2012	12.684,00	17.147.851,00	829.582,00	10.009.571,00
2013	984.239,00	13.922.372,00	1.871.271,00	15.434.053,00
2014	20.720,00	13.746.982,00	4.046.369,00	4.638.270,00
2015	134.066,00	35.828.703,00	2.475.692,00	1.709.447,00
2016	445.694,00	37.310.690,00	2.849.607,00	8.147,00
Total	5.896.113,00	320.878.883,00	33.631.867,00	79.250.085,00

Fonte: MDCI, 2019. Elaboração própria.

A tabela 5 mostra as exportações no período de 2000-2019, município exportou primeiro para a China, no ano 2000, um montante de US\$366.632,00 dólares, em

2001 para África do Sul e Índia, e para a Rússia em 2003, os fluxos comerciais são bastante variados e dentro o período em que cada país iniciou o fluxo comercial, apenas a Índia não exportou em todos os anos. O município exporta diversos produtos com grau de intensidade tecnológica diferente.

A tabela 6 apresenta a classificação dos produtos segundo a intensidade tecnológica (OCDE,2011), das exportações do município nos anos de 2000-2005-2010-2016, bem como os valores acumulados nos respectivos anos.

**Tabela 6** – Presidente Prudente: O grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados para os BRICS - 2000- 2005- 2010- 2016 (US\$ milhões)

<i>Grau de Intensidade Tecnológica</i>	2000	2005	2010	2016
Baixa intensidade tecnológica	366.632,00	30.753.654,00	37.922.690,00	40.595.537,00
Média baixa Intensidade tecnológica	-	12.811,00	-	-
Média alta Intensidade tecnológica	-	981,00	6.348,00	-
Alta intensidade tecnológica	-	-	-	18.436,00
Total	U\$366.632,00	U\$30.767.446,00	U\$37.929.038,00	40.614.138,00

Fonte: MDCI, 2019. Elaboração Tainá Iwata

Com base na tabela 5, observamos que as exportações para os países do grupo BRICS, em destaque no ano 2000 foi para China, já na tabela 6 podemos verificar que os produtos exportados nesse mesmo ano foram de baixa tecnologia, em 2005 os produtos foram de três graus de intensidades diferentes, sendo elas: baixa, média baixa e média alta intensidade. Já no ano de 2010 os produtos exportados foram de baixa e média alta intensidade tecnológica, e em 2016 a exportação de produtos destacam a baixa e alta intensidade tecnológica. Assim, nota-se que há oscilações nos tipos de produtos exportados, segundo grau de intensidade tecnológica.

Desde modo, o município de Presidente Prudente exporta diversos produtos com graus de intensidades tecnológicas variadas. Em sua maioria as exportações, foram de produtos de *baixa intensidade tecnológica* como bebidas, líquidos alcoólicos. O município também exporta produtos de *média baixa intensidade* como: plásticos e suas obras, produtos de *média alta intensidade* como: máquinas, aparelhos e materiais elétricos e, produtos de *alta intensidade tecnológica*, como: instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia.

O último município da análise é São José do Rio Preto, está situado na região noroeste do interior do estado de São Paulo, surgiu com desenvolvimento do então distrito de Jaboticabal, após sua emancipação, recebeu a denominação "São José do Rio Preto", quando foi elevado a distrito de Jaboticabal, em 1879, junção do nome do padroeiro São José e do Rio Preto. (Prefeitura de São José do Rio Preto, 2019)

É um dos principais centros indústrias e de prestação de serviços do interior de São Paulo, a econômica esteve por muito tempo ligada à cafeicultura, também presente em grande parte do estado de São Paulo. (Prefeitura de São José do Rio Preto, 2019)

Atualmente, a principal atividade econômica do município é a prestação de serviços, que são seguidas pelos demais setores da agricultura, lavoura, indústria. O PIB (produto interno bruto) municipal de 2016 foi de R\$15.735,65 milhões, e a participação no PIB do estado de 0,77% dentre os municípios selecionados para análise, este é que possui o maior valor participativo.

As exportações de 2018 acumulou-se o valor de US\$15.278.837,00 milhões e sua participação no estado foi aproximadamente 0.02%, (Fundação SEADE, 2019), sendo o menor participativo. O município exportou de 2000 a 2016 cerca de US\$ 13.500.212,00 para os países pertencentes ao grupo África do Sul, China, Índia e Rússia (MDIC, 2019).

Na tabela 7, apresentamos as exportações do município de São José do Rio Preto, e nela podemos verificar as relações comerciais com os países do BRICS, e as variações entre elas. O montante de exportações ao longo dos anos de 2000 a 2016 para África do Sul foi de US\$2.021.553,00 dólares, a China foi de US\$3.967.313,00 dólares, a Índia US\$565.761,00 dólares sendo esse o país com menor valor acumulado, e a Rússia com US\$6.945.585,00 dólares, apresentou o maior valor acumulado no período analisado.

Observamos oscilações na participação de São José do Rio Preto no período de 2000 – 2016. No ano de 2000 as exportações corresponderam a US\$9.655,00 dólares com negociações apenas com a Rússia, em 2005 foram US\$96.563,00 dólares, com negociações África do Sul e Índia. Foi a partir de 2011 os quatros países do grupo realizaram negociações, as exportações neste ano somaram em US\$227.537 dólares.

**Tabela 7** – Exportações do município de São José do Rio Preto para os países dos BRICS – 2000-2016 (US\$ milhões)

	África do Sul	China	Índia	Rússia
2000	-	-	-	9.655,00
2001	-	-	-	10.715,00
2002	-	41.913,00	-	24.771,00
2003	-	54.121,00	23.000,00	-
2004	-	-	-	6.435,00
2005	67.207,00	-	26.356,00	-
2006	16.014,00	-	10.855,00	25.000,00
2007	975.141,00	103.319,00	75,00	25.000,00
2008	-	350,00	44.815,00	4.698.040,00
2009	744.138,00	-	75.032,00	865.570,00
2010	34.482,00	-	78.547,00	113.000,00
2011	48.674,00	21.194,00	34.119,00	123.550,00
2012	18.595,00	789.732,00	21.057,00	146.250,00
2013	52.067,00	1.495.900,00	78.685,00	240.600,00
2014	23.101,00	1.131.874,00	80.140,00	117.549,00
2015	18.506,00	217.365,00	35.078,00	221.000,00
2016	23.628,00	111.545,00	58.002,00	318.450,00
Total	2.021.553,00	3.967.313,00	565.761,00	6.945.585,00

Fonte: MDCl, 2019. Elaboração própria.

Dentro do período de análise selecionado neste trabalho, as relações comerciais do município de São José do Rio Preto com os países do BRICS foram em escalas temporais diferentes e com fluxos comerciais são bastante variados como podemos observar na tabela acima. A primeira exportação foi realizada para África do Sul foi em 2005, enquanto a China em 2002, a Rússia em 2000, e a Índia em 2003. Entretanto o município exporta diversos produtos com grau de intensidade tecnológica diferente.

A tabela 8, verificamos a classificação dos produtos que o município exportou nos anos de 2000-2005-2010-2016, de acordo com o grau de intensidade tecnológica de acordo com a OCDE (2011) e os valores acumulados nos respectivos anos.

**Tabela 8** – Grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados de São José do Rio Preto - 2000- 2005- 2010- 2016 (US\$ milhões)

Grau de Intensidade Tecnológica	2000	2005	2010	2016
Baixa intensidade tecnológica	-	67.123	400	396,00
Média baixa Intensidade tecnológica	-	84,000	-	-

Média alta Intensidade tecnológica	-	-	-	4.911,00
Alta intensidade tecnológica	9.655,00	26.356,00	225.629	506.318,00
Total	9.655,00	93.563,00	226.029	511.625,00

Fonte: MDCl, 2019. Elaboração Tainá Iwata

Como apresentado na tabela 8, São José do Rio Preto exporta diversos produtos com graus de intensidade tecnológicas variadas, a maioria das exportações foram de produtos de *alta intensidade tecnológica* como: instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, entre outros, e produtos de *baixa intensidade tecnológica* como: vestuário e seus acessórios, etc. Além desses produtos, o mesmo exporta produtos de *média baixa intensidade tecnológica* como: plásticos e suas obras, além de produtos de *média alta intensidade tecnológica* como: máquinas, aparelhos e materiais elétricos .

Com base na tabela 7 observamos que as exportações foram iniciadas em 2000 pela Rússia, e de acordo com a tabela 8, os produtos exportados foram de alta baixa tecnologia, nos anos seguintes que foram analisados, em 2005 os produtos foram de três graus de intensidades diferentes, sendo elas: baixa, média baixa e alta intensidade, no ano de 2010 os produtos exportados foram de baixa e alta intensidade tecnológica, e em 2016 se tem a exportação de produtos baixa, média alta e alta intensidade tecnológica.

Em suma, dentre os municípios analisados, observamos que os municípios passaram por uma transformação na composição de seus produtos desde a reestruturação produtiva nos anos 1990, pois a região Oeste Paulista, surgiu com a expansão cafeeira, ou seja, com a necessidade de mais espaço para produção agrícola. O processo de reestruturação produtiva que ocorreu em todo território brasileiro, permitiu que a região tivesse a ocupação de outros tipos de serviços, a entrada de capital e investimentos nas demais áreas.

É visível a transformação que ocorreu na base econômica dos municípios, como sabemos esta região era baseada na agricultura, e atualmente alguns dos municípios possuem a maior parte da economia em outros setores, como Marília que é baseada na indústria alimentícia, São José do Rio Preto, que possui uma forte indústria de produtos de alta tecnologia. Araçatuba ainda com fortes laços com a agropecuária, e com a expansão setor sucroalcooleiro. O município de Presidente

Prudente apesar da grande relação com a agropecuária, atualmente o principal setor atividades econômica é a prestações de serviços.

Não obstante, o município de São José do Rio Preto ser o que produz produtos de alta intensidade tecnológica o município, e que exporta produtos de média a alta intensidade tecnológica, não possuindo uma grande participação nas exportações, que se somou em US\$13.500.212,00. Já o município com maior valor acumulado das exportações é o de Presidente Prudente (US\$ 439.656.948,00), que exporta em sua maioria produtos de baixa intensidade tecnologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os países emergentes, buscam novas formas de cooperações, é neste aspecto que os o grupo BRICS, vem articulando suas relações comerciais baseadas no multilateralismo.

A caracterização diversa dos BRICS é características das relações internacionais do século XXI e deve ser utilizada como artifício. As organizações internacionais tradicionais, a partir dessa ótica, se encontram em anacronismo, incapazes de suprir a demanda mundial por um contrabalanço entre preestabelecidas, sendo assim é necessário o compromisso de construir um mundo mais equilibrado.

Portanto, os BRICS são poderosos, populosos, industrializados e com capital circulando dentro destes países, todos os países que compõem o grupo são potências geopolíticas regionais e com o enfraquecimento do poder central, ou seja, dos países ricos desenvolvidos, afetado pela crise de 2008, ganharam relevância mundial e veem se desenvolvendo ao longo dos anos, tendo maior destaque a China, por ser a segunda maior economia mundial.

Como mencionado anteriormente dentre todos os estados do país, o estado de São Paulo é o maior participante no PIB do Estado nacional, além de ser o estado com maior capital de investimentos, o que ocorre desde as décadas anteriores, mesmo com a medida adotada nos governos anteriores ao ex-presidente Lula, com a redistribuição das indústrias pelo país, o estado de São Paulo continuou a ser o maior produtor e exportador, por conta da grande quantidade de indústrias e do da forte acumulação de capital.

O processo de reestruturação produtiva permitiu que os municípios aumentassem sua participação nas relações comerciais do Estado por conta das

diversidades de produtos produzidos, além de alterar sua principal atividade econômica, como é o caso de Marília e São José do Rio Preto.

A região Oeste Paulista, principalmente os municípios analisados, apesar de sua participação na composição do PIB ser ainda pequena e apresentar baixos valores nas exportações, eles são considerados importantes e impulsionadores regionais, atraindo novos investimentos em diversos setores de atividades econômicas, permitindo um novo conteúdo da divisão territorial do trabalho,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. R. **O BRIC e a substituição de hegemonias**. In: BAUMANN, R. (org.). *O Brasil e os Demais BRICs: Comércio e Política*. Brasília, CEPAL, 2010.

ARRIGHI, G. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. UNESP, Rio de Janeiro, 1995.

AYEBER, L, F. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: ed. UNESP, 2002.

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=#>> Acesso: 28 Set. 2018.

BARBOSA, R. **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. Policy paper. 2. ed. rev. ampl. Brasília: FUNAG, 2013, p. 223.

BAUMANN, R. Os novos bancos de desenvolvimento: independência conflitiva ou parcerias estratégicas? **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 287-303, jun. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010131572017000200287&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131572017000200287&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 abril 2018.

BAUMANN, R., (org). **O Brasil e os demais BRICs – Comércio e Política**. Brasília, IPEA, p.179, 2010. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1396-o-brasil-os-demais-brics-comercio-politica>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

BAUMANN, R.; [et al.]. **BRICS: estudos e documentos**, FUNAG, p.350. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=744](http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=744)> Acesso em: 02 mar. 2018.

BERGGRUEN, N., GARDELS, N. **Governança inteligente para o século XXI: uma via intermediária entre ocidente e oriente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

BESHARATI, N., ESTEVES, P. Os BRICS: a cooperação sul-sul e o campo da cooperação para o desenvolvimento internacional. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 289- 330, abril, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010285292015000100289&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010285292015000100289&lng=en&nr m=iso)>. Acesso em: 04 dez 2018

BHAGWATI, J. **Regionalism and Multilateralism**. In: MELO, Jaime de; PANAGARIYA, Arvind (Coord.). *New Dimensions in Regional Integration*. Cambridge University Press, 1995.

BRASIL - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Base de dados do comércio exterior brasileiro. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>> Acesso em: 28 Set. 2018.

CARMONA, R. **A geopolítica do BRICS**. *Revista Princípios*, São Paulo, n. 131, p. 37-42, Julho, 2014.

CARMONA, R. O Retorno da Geopolítica: A Ascensão dos Brics. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais**. Rio Grande do Sul, v.3, n.6, p. 37-72, Jul-Dez, 2014.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora Unesp/IE. Unicamp, 2002

CASAGRANDE, D. L.; ILHA, A. S.; FÜRH, J. Comércio bilateral Rio Grande do Sul-China: uma análise de 2000-2010. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 6, 2012, Porto Alegre (RS). **Anais.FEE: PUCRS**, 2012.

CASELLA, P. B. **BRIC - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: uma perspectiva de cooperação internacional**. São Paulo. Atlas, 2011.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e geopolítica - discurso sobre o território e o poder**. São Paulo: Edusp, 1992.

FEISTEL, P. R.; MISSAGGIA, S. Z. **O intercâmbio comercial Rio Grande do Sul – China: concentração, desempenho e perspectivas**. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 8, 2014, Rio do Sul (SC).

FIORI, J.L. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

FLEMES, D. O Brasil na iniciativa BRIC: soft balancing numa ordem global em mudança? **Revista brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 53, n. 1, p. 141-156, Jul 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003473292010000100008&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003473292010000100008&lng=en&nr m=iso)>. Acesso em: 13 abril 2018.



FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS(SEADE). Portal de estatísticas do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/#>> Acesso em: 28 Set 2018.

GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do oeste paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 17 fev 2019.

GOMES, M. T. S. **Reestruturação Produtiva em Cidades Médias: Uma Análise das Empresas Industriais do Oeste Paulista**. *GEOUSP* - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 28, pp. 93 - 103, 2010.

GONÇALVES, R; BAUMANN, R; PRADO L. C; CANUTO, O. **A Nova Economia Internacional**. Uma Perspectiva Brasileira, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1998.  
HAESBAERT, R. (Org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: UFF, 2013, p. 113-136.

HUOTARI, M.; HANEMANN, T. **As potências em ascensão e mudanças na "Ordem Financeira Global"**. Potências emergentes e desafios globais, ano 13, v. 2, p. 33-57. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2013

HURRELL, A; *et al.* **Os BRICS e a Ordem Global**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 168 p.

HURRELL, A. **Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes?** In: HURRELL, Andrew. (Org). *Os BRICS e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Cidades). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 set 2018.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1989.

LIMA, M. R. S. **Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul**. In: BAUMANN, Renato (org.). *O Brasil e os Demais BRICs: Comércio e Política*. Brasília: CEPAL, 2010.

NOGUEIRA, G. **BRICS: Potencial de Desenvolvimento e Desafios para a Construção de um Novo Cenário Econômico Mundial**. São Paulo: Editora SaintPaul, 2013.

O'NEILL, J. **Building Better Global Economic BRICs**. Global Economics Paper 66, November 2001. Disponível em: <http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/building-better-doc.pdf> Acesso em: 29/06/2011

O'NEILL, J. **O mapa do crescimento: oportunidades econômicas nos BRICs e além deles.** 1ª edição. São Paulo: Globo, 2012.

Organização Mundial do Comércio. OMC Trade Profiles, 2016 Disponível em: <<http://stat.wto.org/CountryProfile/WSDBCountryPFView.aspx?Language=E&Country=BR%2cCN%2cIN%2cRU%2cZA>> Acesso em: 28 Set. 2018.

PREFEITURA DE SÃO JOSE DO RIO PRETO. Disponível em <<https://www.riopreto.sp.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev 2019

SAGUIN, A. L. **A evolução e a renovação da Geografia Política.** In: *Boletim Geográfico*. Rio de Janeiro. IBGE, ano 35, N. 235. p. 5-23, 1977.

SICSÚ, J. **Rumos e definições da política econômica brasileira: do plano A de FHC para o plano A+ de Lula.** In: SICSÚ, J. *Emprego, juros e câmbio – Finanças globais e desemprego*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOARES, R. B.; SANTOS, É. H. dos. **BRICS: compreender o contexto "brics" e qual sua importância para o Brasil.** XXXVIII ENANGRAD. Brasília, agosto 2017. Disponível em: <[http://www.enangrad.org.br/pdf/2017\\_ENANGRAD110.pdf](http://www.enangrad.org.br/pdf/2017_ENANGRAD110.pdf)>. Acesso em: 02 mar 2018

The observatory of economic complexity. OEC. Exportação e Importação brasileira. Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

VIEIRA, F. V.; VERÍSSIMO, M. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. **Economia e Sociedade.**, Campinas v. 18, n. 3, p.513-546, dez, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642750>> Acesso em: 02 mar 2018.

VIZENTINI, P. F. 2004. **Relações Exteriores do Brasil (1945-1964): O nacionalismo e a política externa independente.** Petrópolis: Vozes, 2004.

ZAKARIA, F. **O mundo pós-americano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Recebido em: 27 de junho de 2019  
Publicado em: 30 de novembro de 2019